

Cem mil páginas sobre a carta

28 SET 1988

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — Se algum pesquisador consultar os anais da Assembleia Nacional Constituinte de 46, em busca de informações sobre a elaboração da Constituição, certamente ficará frustrado. Os anais existem, mas, além de incompletos, têm índices complicados que tornam a consulta quase impossível. Para evitar que os registros da Constituinte de 88 sofram dos mesmos males, uma comissão de funcionários do Congresso, designada pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, preparou um projeto de catalogação, cuja execução, no entanto, ainda depende de determinação da Mesa da Constituinte.

A tarefa de tornar os anais de material de pesquisa fácil não será das mais simples. De acordo com o diretor da Coordenadoria de Estudos Legislativos da Biblioteca da Câmara, Luiz Leite Mariz Neto, um dos autores do projeto, a memória da Constituinte de 88 vai ultrapassar as cem mil páginas — mais de 150 volumes. “A principal fonte para a preparação dos anais são os Diários do Congresso Nacional (que trazem as atas das sessões, com todos os pronunciamentos na íntegra) e seus suplementos (com as reuniões das subcomissões e comissões da Constituinte)”, diz Mariz. O último Diário publicado traz a ses-



André Dusek/AE - 5/9/88

Cabral: mudança nos juros

são do dia 29 de agosto deste ano e sua última página é de número 13.580.

A elas devem somar-se as páginas dos suplementos. Somente os volumes com o trabalho das subcomissões, já publicados, trazem mais 13.865 páginas. A relação feita pelo diretor da Coordenadoria de Estudos Legislativos é de que cada página dos Diários ou dos suplementos corresponderá a três páginas dos anais. Mas o trabalho de produção dos anais não termi-

ará aí. “Na verdade, esse será o trabalho mais fácil”, afirma Mariz. A tarefa mais difícil será preparar os índices. Somente com índices completos e com os sumários das sessões é possível fazer um bom trabalho de pesquisa sem que se tenha de ler todos os volumes do anais. É aí que peca o trabalho feito após 46.

AUTOR DESCONHECIDO

A pesquisa sobre a Constituinte de 46 já começa com uma dificuldade: o trabalho da comissão da Constituição, que sistematizou o texto, não consta dos anais. Os demais trabalhos estão em 26 volumes. Mas é quase impossível saber o que se discutia nas sessões de que trata cada volume. No início de cada livro há um sumário das sessões, mas com informações que se limitam a observações como “retificação de trecho de um discurso”. Não se sabe de quem era o discurso e, muito menos, de que ele tratava.

A Comissão de Anais propôs em seu projeto que cada volume contenha, além do sumário, um índice de pronunciamentos, por parlamentar e por assunto, além de um catálogo remissivo. Assim, caso se queira ter conhecimento de como evoluiu a questão do tabelamento das taxas de juros, ao se pegar o volume com os trabalhos da Comissão de Redação se saberá que o relator Bernardo Cabral recebeu a proposta como inciso de

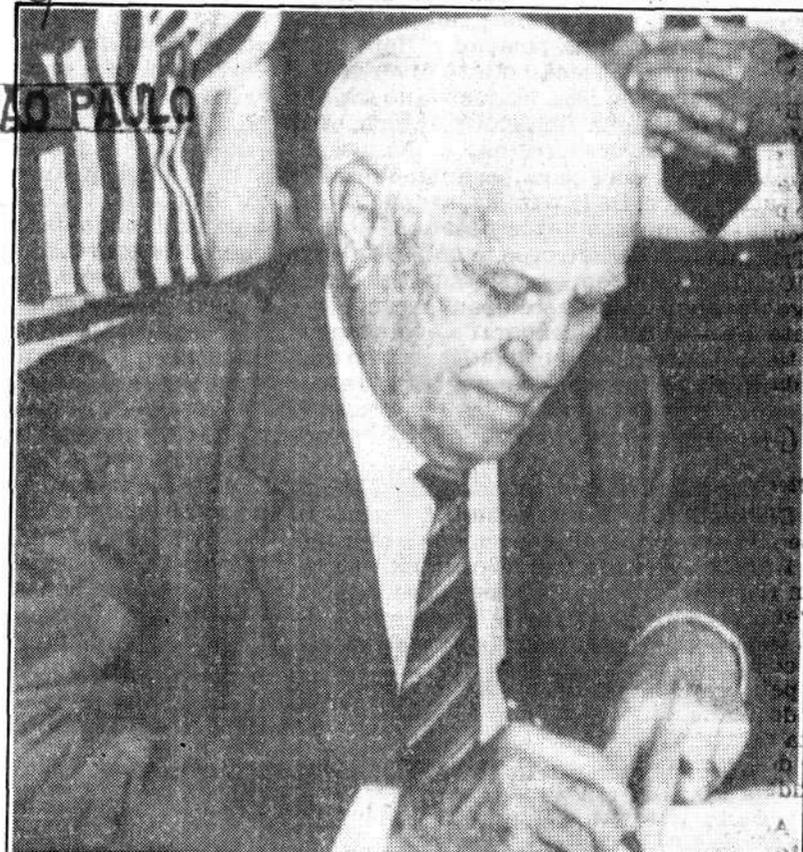
um artigo, no texto sobre a ordem econômica, transformou-o em parágrafo e depois, por determinação dos membros da comissão, classificou novamente em inciso.

CONSERTAR O ERRO

A intenção é incluir ainda nos volumes os trabalhos da “comissão dos notáveis”, presidida pelo senador Afonso Arinos, como também as contribuições à Constituinte feitas por grupos e instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil e sindicatos.

“Se conseguirmos realizar esse trabalho, vamos reverter uma falha histórica do Congresso”, admite Mariz. Os anais do Congresso estão longe de ser bom material de pesquisa. Além de difíceis de consultar, são incompletos. De 1947 a 54, por exemplo, não há nenhuma informação sobre os trabalhos do Congresso, simplesmente porque não se publicaram anais. Talvez por essa razão, a principal dificuldade para realizar esse trabalho com a Constituinte é de pessoal.

Os anais da Câmara são feitos por uma equipe de apenas seis pessoas, dirigida por Luiz Mariz. “É claro que será preciso contratar mais pessoas, e um pessoal especializado para que se possa realizar esse trabalho”, diz Mariz, que espera ver os anais concluídos num prazo de dois anos.



José Paulo/AE

Senador assina a segunda Constituição

Dos atuais 559 constituintes, o senador Luís Vianna Filho (PMDB-BA), 80 anos, foi o único a assinar duas Constituições brasileiras. Ontem à tarde, acompanhado do filho, o deputado Luís Vianna Neto (PMDB-BA), 54 anos, assinou os originais da nova Carta — há 42 anos, rubricava a

de 1946. “Agora vamos ver, na prática, como será essa quinta República”, comentou o senador, referindo-se àquelas resultantes das Constituintes de 1891, 1934, 46 e 67. Ontem, mais 122 parlamentares deixaram suas assinaturas na Constituição, totalizando 306 até agora.